

A preponderância da natureza na paisagem americana de Ronald de Carvalho

O presente trabalho está inserido no projeto intitulado “Os Orphistas: diálogos possíveis”, o qual tem por objetivo resgatar o grupo pessoano – criador e executor de estéticas de vanguarda europeias e lusas – e os diálogos estabelecidos entre seus componentes com a Filosofia, com a Ciência e com a Arte (pintura).

Dentro desta perspectiva, analisar-se-á, no trabalho em questão, a obra de Ronald de Carvalho, o qual participou da fundação da Revista Orpheu, juntamente com Fernando Pessoa e outros intelectuais da época. Ronald de Carvalho, apesar de mostrar-se simbolista e parnasiano em suas primeiras obras, tornou-se, mais tarde, uma relevante figura modernista. Tal é a poesia, logo, que aqui se estudará: aquela produzida durante a fase modernista de Carvalho.

Desta forma, o livro *Toda a América* será o principal objeto de análise da presente pesquisa. Nesta obra, Carvalho produz uma poesia altamente imagética, que busca desenhar o continente americano em oposição à Europa. Focar-se-á, portanto, na maneira pela qual o autor centralizou a natureza como elemento constituinte por excelência da paisagem americana, como variável de profunda influência até mesmo na definição do habitante deste continente. Em oposição a uma paisagem europeia bastante modificada pelo homem, no Novo Mundo é a natureza que molda o ser humano.